



**INFORME TÉCNICO**

002/25



# TRATAMENTO FITOTERÁPICO DAS DOENÇAS OSTEOARTICULARES



**AUTORES**

**Camila Rossi Onofre**

**Sophia Cavalari Martins**

**Luciene Alves Moreira Marques**

**CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS (CIM)**

**Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)**

E-mail: [cimunifal@gmail.com](mailto:cimunifal@gmail.com)

Instagram: @cim.unifal

Facebook: Cim Unifal-MG

Site: [www.unifal-mg.edu.br/cim](http://www.unifal-mg.edu.br/cim)

Telefone: (35) 99136-0717

Dra. Luciene Alves Moreira Marques

Dr. Ricardo Radighieri Rascado

**REVISORES**

**Alessandra Guimarães Diório Mól**

**Amanda Fonseca Medeiros**

**Débora Carolina Lacorte Silva**

**Maria Cláudia Moreira de Faria**

0002/2025

### Tratamento fitoterápico das doenças osteoarticulares

As doenças osteoarticulares são doenças crônicas degenerativas que afetam os ossos e as articulações, impactando de forma negativa os tecidos, a estrutura e a função dessas partes do corpo (NGUYEN et al., 2019). Entre as condições ósseas mais comuns encontram-se a osteoartrite, osteoporose e artrite reumatoide (MARIANI; FRASCA, 2021).

A osteoartrite é o distúrbio articular crônico mais frequente, uma vez que atinge mais de 520 milhões de pessoas globalmente (VOS et al., 2020). Esta doença degenerativa tem como característica uma inflamação de grau leve, podendo se manifestar de forma localizada ou sistêmica. Seu principal sintoma é a dor, pois apresenta perda irreversível de cartilagem e formação adicional de tecido ósseo (MARTEL-PELLETIER et al., 2016).

Por outro lado, a osteoporose é uma condição que afeta mais de 200 milhões de pessoas no mundo inteiro, representando uma preocupação significativa para a saúde pública (SHEN et al., 2022). Tal doença é descrita por mudanças na homeostase óssea, resultando em perda de massa e comprometimento da qualidade dos ossos, o que aumenta a probabilidade de ocorrência de fraturas. Sua fisiopatologia é de alta complexidade, envolvendo alterações em diversos elementos, como citocinas, hormônios e fatores de crescimento (ADEJUYIGBE et al., 2023).

Já a artrite reumatoide trata-se de uma patologia autoimune na qual ocorre inflamação das articulações (SMITH; BERMAN, 2022). Ela é caracterizada por modificações no funcionamento do sistema imunológico do organismo ou por um quadro infeccioso, podendo manifestar sinais além das articulações, como nódulos reumatoides e inflamação dos vasos sanguíneos. Essa doença envolve a entrada de substâncias inflamatórias na membrana e no líquido sinovial, promovendo

inchaço e dor nas articulações e tornando-as instáveis, o que eventualmente resulta na destruição da cartilagem (GUIMARÃES, 2022; MATTEO; BATHON; EMERY, 2023).

Com isso, nota-se que as doenças osteoarticulares são de grande relevância para a saúde populacional, apresentando uma incidência superior em mulheres. Essas condições são mais prevalentes em idosos, pacientes com implantes ortopédicos e portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 (PETRI et al., 2024).

Atualmente, existem diversos tratamentos disponíveis para essas patologias, mas eles ainda não conseguem suprir todas as necessidades da população. Nesse cenário, uma prática terapêutica complementar vem ganhando destaque globalmente: o uso de fitoterápicos. Este tipo de tratamento é de grande relevância em países orientais, como a China, onde há um extenso conjunto de pesquisas e fitoterápicos estudados para tratar essas doenças. A tradição e o conhecimento acumulado ao longo de séculos na medicina chinesa oferecem novas esperanças e caminhos promissores para o manejo dessas condições (CHEN et al., 2016; ZHANG et al., 2016).

### **Fitoterápicos: o que são e como agem**

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), fitoterápicos são medicamentos feitos a partir de plantas medicinais - as quais passaram por estudos laboratoriais e clínicos que atestam sua eficácia e segurança. Eles podem estar disponíveis na forma de comprimidos, cápsulas, xaropes, cremes, entre outras apresentações. São comercializados e distribuídos em diversas formas farmacêuticas que podem conter a droga vegetal (planta seca integral, fragmentada ou triturada) ou derivados vegetais (produtos obtidos dela como extratos, óleos e cera). No Brasil estão disponíveis os fitoterápicos manipulados produzidos em farmácias de manipulação e os fitoterápicos industrializados. Estes medicamentos podem ser classificados como simples ou composto, sendo a primeira classificação

quando ele é obtido de uma única planta, e a segunda quando se origina de mais de uma (BRASIL, 2022).

Assim como qualquer outro medicamento, o uso de fitoterápicos deve ser orientado por profissionais qualificados e autorizados, já que seu uso incorreto pode causar diversos problemas de saúde como problemas no sistema nervoso, rins, fígado, alterações na pressão arterial e até a morte. Atualmente a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), há a disponibilização de 12 fitoterápicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2022). Contudo, os municípios podem adquirir com recursos próprios outros fitoterápicos e outras plantas medicinais que não estejam na Rename, mas que precisam ser prescritos por profissionais de saúde. Plantas medicinais e fitoterápicos podem ser encontrados nas Unidades Básicas de Saúde e a disponibilidade deles pode ser verificada junto à Secretaria de Saúde local.

Farmacêutico, esteja atento para orientar seu paciente quanto aos documentos necessários para acessar esses medicamentos fitoterápicos via Sistema Único de Saúde. É necessário apresentar: (i) Receita médica dentro do prazo de validade; (ii) Documento de identificação do usuário com foto; (iii) Cartão Nacional de Saúde (Cartão do SUS).

### **Uso de fitoterápicos em doenças osteoarticulares**

As terapias usadas atualmente nas doenças osteoarticulares, como a osteoartrite no joelho, são em sua maioria paliativas, focando em diminuir as dores, aliviar sintomas e melhorar as funções motoras. De acordo com diretrizes internacionais, as alternativas de tratamento atual incluem a utilização de drogas alopáticas como anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), analgésicos, opioides de baixa potência e corticoides intra-articulares (YANG, et al., 2021; WU, et al., 2021; ZHANG et al., 2016). Terapias não medicamentosas como dietas, fisioterapia e exercícios físicos

também são recomendados, porém, assim como a terapia farmacológica supracitada, não leva à cura da doença.

No Brasil, plantas medicinais têm-sido utilizadas no tratamento de doenças osteoarticulares, como fitoterápicos a base de *Uncaria tomentosa* (Unha-de-gato) e *Harpagophytum procumbens* (Garra-do-diabo) (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2016; PORFÍRIO-FANARIO, 2016; SADIGURSKY, et al., 2022). Mesmo com poucos estudos na literatura internacional, artigos e revisões foram publicadas nacionalmente, indicando a melhora de pacientes que utilizaram esses fitoterápicos. Fazendo um recorte para o ambiente médico, o tratamento com as plantas medicinais está sendo uma prática muito difundida devido a cultura local e sua potencial eficácia, uma vez que muitos pacientes relatam melhora. No SUS estão presentes, *Uncaria tomentosa* e *Harpagophytum procumbens* (BRASIL, 2024). A intensificação das pesquisas nesta área é imperativa e poderá trazer ainda mais benefícios para saúde pública a nível nacional e internacional.

Medicamentos patenteados chineses geralmente preparados a partir de vários medicamentos tradicionais chineses (MTCs) de acordo com um processo específico, são a forma típica de entrega de MTCs na Ásia (YAO, 2015; ZHU, et al., 2015). Essas fórmulas fitoterápicas chinesas são uma das categorias de drogas vegetais mais estudadas. Elas combinam várias ervas para melhorar os efeitos terapêuticos e reduzir os efeitos colaterais (YAO, 2015). A revisão de ZHU (2015) indicou efeito terapêutico considerável no tratamento de osteoartrite de joelho com MTCs, sem efeitos colaterais sérios. No entanto, a generalização dos resultados ainda não pode ser feita devido à baixa qualidade metodológica dos estudos incluídos na revisão. (ZHU, et al., 2015).

Em estudos clínicos, alguns desses tratamentos se mostraram eficientes contra os sintomas das doenças osteoarticulares, diminuindo consideravelmente o nível de dor dos pacientes, são eles (YANG, et al., 2021; WU, et al., 2021; ZHANG et al., 2016; ZHU, et al., 2015; CHEN et al. 2016):

| Planta                          | Dosagem                                                                                                                                                                  | Contraindicações                                                                                                                                                                                      | Reações adversas                                                                                                                                                                               | Observações                        |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| <i>Harpagophytum procumbens</i> | Extrato seco (1,5-2,5:1; água): 300 mg a 2,4 g, divididos em 2 a 3 doses diárias                                                                                         | O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para pessoas portadoras de úlcera gástrica ou duodenal, ou que apresentem doenças cardiovasculares, assim como para menores de 18 anos de idade | Sintomas gastrointestinais (diarreia, náuseas, vômitos, dor abdominal), distúrbios do sistema nervoso central (cefaleia, tontura) e reações alérgicas (rash cutâneo, urticária e edema facial) | Uso restrito à duas semanas.       |
| <i>Uncaria tomentosa</i>        | Cápsula (droga vegetal): 300–500 mg, 1 cápsula, 2 a 3 vezes ao dia.                                                                                                      | Pacientes que serão submetidos a transplantes, devido ao seu efeito imunoestimulante, não devem fazer o uso desse fitoterápico                                                                        | Potencializa a ação de anticoagulantes, aumentando o risco de hemorragias.                                                                                                                     | Uso restrito a no máximo 8 semanas |
| <i>Cordia verbenacea</i>        | Uso interno:<br>Tintura: 30 gotas de 2 a 3 vezes ao dia<br>Uso externo: 5 a 10% em gel ou creme. Aplicar no local de 2 a 3 vezes ao dia.<br>Usar apenas em pele íntegra. | O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.                                          |                                                                                                                                                                                                |                                    |

Fontes: Anvisa. Memento fitoterápico. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/arquivos/2016/memento-fitoterapico-1a-edicao.pdf/view>.

Anvisa. Formulário de Fitoterápicos. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-cap2.pdf>.

## Considerações finais

Em última análise, é importante lembrar que as plantas não contêm apenas princípios ativos terapêuticos, mas também podem abrigar substâncias potencialmente tóxicas ou alergênicas, além de possíveis contaminantes como agrotóxicos e metais pesados. Ademais, elas podem interagir com outros medicamentos, podendo gerar riscos à saúde. Também vale destacar que os princípios ativos das plantas trazem benefícios somente quando usados em dose apropriada, e que seu uso abusivo pode ser tóxico para o organismo (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021). Por isso, a produção e utilização de fitoterápicos são regulados por autoridades de saúde em muitos países, inclusive no Brasil, garantindo assim a qualidade, segurança e eficácia desses produtos.

*Embora o ditado popular diga que "o que é natural não faz mal" a realidade é que se recomenda o acompanhamento de um profissional da saúde durante o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, pois a automedicação é um risco, independente se é uma planta medicinal ou medicamento. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2025).*

Por fim, a prescrição inadequada e o uso em excesso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais se mostraram problemas recorrentes, principalmente entre os idosos. Sendo assim, é essencial que a utilização desses medicamentos seja acompanhada por um farmacêutico ou outro profissional da saúde qualificado, a fim de garantir seu uso racional e seguro (BRASIL, 2022).

## Referências:

ADEJUYIGBE B. et al. Osteoporosis: Molecular Pathology, Diagnostics, and Therapeutics. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 19, p. 14583–14583, 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2024 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 252 p.: il.

CHEN, B. et al. Traditional Chinese medications for knee osteoarthritis pain: a meta-analysis of randomized controlled trials. **The American Journal of Chinese Medicine**, v. 44, n. 4, p. 677-703, 2016. Acesso em: 22 jul. 2024.

CHEN, G. et al. Effects of bushen huoxue method for knee osteoarthritis: a protocol for systematic review and meta-analysis. **Medicine**, v. 99, n. 24, p. e20659, 2020. Acesso em: 22 jul. 2024.

ESTEVEES, Clara Oliveira et al. Phytotherapeutic drugs: Prevalence, advantages, and disadvantages of use in clinical practice, profile and evaluation of users. **Revista de Medicina (São Paulo)**, v. 99, n. 5, p. 463-472, 2020.

GU, Y. et al. A randomized controlled study for Yuanhu Zhitong dropping pills in the treatment of knee osteoarthritis. **Medicine**, v. 99, n. 24, p. e20666, 2020.

GUIMARÃES, Marco et al. Artrite reumatoide: diagnóstico e tratamento imediato são fundamentais para controle da dor nas articulações. 2022.

MARIANI, Erminia; FRASCA, Daniela. Immunobiology of Osteoarticular Diseases. **Frontiers in immunology**, v. 12, p. 698992, 2021.

MARTEL-PELLETIER, Johanne et al. Osteoarthritis. **Nature reviews Disease primers**, v. 2, n. 1, p. 1-18, 2016.

MATTEO A. D.; BATHON, J. M.; EMERY, P. Rheumatoid arthritis. **The Lancet**, v. 402, n. 10416, 2023.

NGUYEN, Quoc Dinh et al. Multimorbidity patterns, frailty, and survival in community-dwelling older adults. **The Journals of Gerontology: Series A**, v. 74, n. 8, p. 1265-1270, 2019.

OLĘDZKA, Agata J.; CZERWIŃSKA, Monika E. Role of plant-derived compounds in the molecular pathways related to inflammation. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 5, p. 4666, 2023.

PEDROSO, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 02, p. e310218, 2021.

PETRI, Francesco et al. Plasma Microbial Cell-free DNA Next-generation Sequencing Can Be a Useful Diagnostic Tool in Patients With Osteoarticular

Infections. In: **Open Forum Infectious Diseases**. US: Oxford University Press, 2024. p. ofae328.

PORFÍRIO, Elisângela; FANARO, Gustavo Bernardes. Suplementação com colágeno como terapia complementar na prevenção e tratamento de osteoporose e osteoartrite: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 153-164, 2016.

POURSAMIMI, Javad et al. Immunoregulatory effects of Krocina™, a herbal medicine made of crocin, on osteoarthritis patients: A successful clinical trial in Iran. **Iranian Journal of Allergy, Asthma and Immunology**, p. 253-263, 2020.

RODRIGUES, Mariana Leal; CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera; SIQUEIRA, Bianca Alves. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 9, n. 4, p. 28-50, 2020

SADIGURSKY, David et al. Undenatured collagen type II for the treatment of osteoarthritis of the knee. **Acta ortopedica brasileira**, v. 30, n. 2, p. e240572, 2022.

SHEN, Yuyan et al. The global burden of osteoporosis, low bone mass, and its related fracture in 204 countries and territories, 1990-2019. **Frontiers in Endocrinology**, v. 13, p. 882241, 2022.

SHEP, Dhaneshwar et al. Efficacy and safety of combination of curcuminoid complex and diclofenac versus diclofenac in knee osteoarthritis: A randomized trial. **Medicine**, v. 99, n. 16, p. e19723, 2020.

SMITH, Melanie H.; BERMAN, Jessica R. What is rheumatoid arthritis?. **Jama**, v. 327, n. 12, p. 1194-1194, 2022.

SOARES, Jéssica Aline Silva et al. Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. **Journal Of Applied Pharmaceutical Sciences. Minas Gerais**, p. 10-21, 2020.

VOS, T. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019 (vol 396, pg 1204, 2020). **Lancet**, v. 396, n. 10262, p. 1562-1562, 2020.

WU, Jinfeng et al. The efficacy and safety of Xianling Gubao capsules in the treatment of knee osteoarthritis: a protocol for a randomized, double-blind, controlled trial. **Medicine**, v. 100, n. 36, p. e27086, 2021.

YAO, Shuai et al. Discriminatory components retracing strategy for monitoring the preparation procedure of Chinese patent medicines by fingerprint and chemometric analysis. **PLoS One**, v. 10, n. 3, p. e0121366, 2015.

ZHANG WENMING, Zhang WenMing et al. Evidence of Chinese herbal medicine Duhuo Jisheng decoction for knee osteoarthritis: a systematic review of randomised clinical trials. 2016.

ZHU, Liguó et al. Effectiveness and safety of manufactured Chinese herbal formula for knee osteoarthritis: insights from a systematic review. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2015, n. 1, p. 328642, 2015.